

COMPARATIVO VISUAL DA PAISAGEM URBANA DO BAIRRO CRISTO REI DA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB POR MEIO DO FILME “O SONHO DE INACIM”

Mayanny Paula da Silva Oliveira

Graduanda no curso de Bacharelado de Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Santa Maria.
mayanny.p@gmail.com

Sarah Raquel Gonçalves da Silva Soares

Graduanda no curso de Bacharelado de Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Santa Maria.
sarahraquelarquitetura@gmail.com.

Marjorie Maria Abreu Gomes de Farias

Professora e orientadora da Faculdade Santa Maria. marjorieabreu.arq@gmail.com.

Rafael de Carvalho Costa Abrantes

Professor e orientador da Faculdade Santa Maria. rafael.abrantes.fsm@gmail.com.

Resumo: O cinema sertanejo tem contribuído para a construção de uma identidade regional mostrando a realidade das pessoas, o ritmo de vida e os costumes que fazem parte da cultura se tornando uma fonte de conhecimento mundial. Por conseguinte, o presente artigo tem como objetivo fazer uma comparação visual no bairro Cristo Rei, localizado na cidade de Cajazeiras-PB, no alto sertão paraibano, através do filme O sonho de Inacim. A pesquisa se desenvolveu através do método descritivo, com apoio significativo de um diversificado referencial bibliográfico de diversos autores acerca do cinema e sua relação com a paisagem urbana, que possibilita analisar o espaço de acordo com a perspectiva cinematográfica. A partir disso, observaram-se as problemáticas presentes no bairro Cristo Rei em relação à infraestrutura, a arquitetura e o sistema viário, onde levou em consideração a expansão da cidade e a proliferação das pessoas que sofre um descaso por falta de planejamento urbano.

Palavras-chave: Bairro Cristo Rei. Cinema. Paisagem Urbana. O Sonho de Inacim.

VISUAL COMPARISON OF THE URBAN LANDSCAPE OF THE CRISTO REI NEIGHBORHOOD OF THE CITY OF CAJAZEIRAS-PB THROUGH THE FILM “O SONHO DE INACIM”

Abstract: The sertanejo cinema contributed to the construction of a regional identity describing the reality of the people, the rhythm of life and the customs that are part of the culture, becoming a source of knowledge in the world. Therefore, this article aims to make a visual comparison in the Cristo Rei neighborhood, in the city of Cajazeiras-PB, in the upper hinterland of Paraíba, through the film The dream of Inacim. The research was developed through the descriptive method, with the support of significant bibliographic reference of authors about cinema and its relationship with the urban landscape, which makes it possible to analyze the agreement according to the cinematographic perspective. From there, the problems presented in the Cristo Rei neighborhood, the architecture and the road system were observed, which took into account the expansion of the relationship with the city and the dissociation of people who suffer neglect due to lack of urban planning.

Keywords: Neighborhood of Cristo Rei. Cinema. Urban landscape.

1 INTRODUÇÃO

Assistir filmes pode ser uma prática considerada por muitas pessoas apenas entretenimento. Entretanto, pode ser uma fonte de aprendizado ou de pesquisa, pois o cinema exerce um poder imagético, que faz as pessoas viajarem sem sair do lugar em que estão (ZUBEN, 2018).

Quando se trata de arquitetura e cinema, os termos cenografia e cenário imediatamente aparecem, pois ambos estão interligados e caracterizam o espaço. O arquiteto e urbanista possui uma bagagem de conhecimento em relação à criação de espaços cenográficos, o que permite uma percepção única sobre a estética e funcionalidade. Um dos motivos é a linguagem audiovisual, porque a visualidade das cenas tem um papel importante como gerador de experiência e conhecimento através de imagens (QUEIROZ, 2021).

Em entrevista à revista especializada de arquitetura, o arquiteto Jean Nouvel comparou o arquiteto a um cineasta. Para ele, "o arquiteto, à semelhança de um diretor de cinema, deve saber captar a luz, o movimento, produzindo por meio de seus projetos uma coreografia de ritmos, gestos, imagens, tomadas (planos) e fantasia [...]" (SANTOS, 2004, p.03)

No tocante à linguagem audiovisual as imagens são cruciais, de modo que o comparativo se mostra importante no sentido de que a paisagem cinematográfica é protagonista, dando forma ao lugar, despertando uma série de lembranças ao público, cuja cidade é tida como elemento que mostra não apenas o real, mas também o irreal, ao tempo que capta o ponto de vista dos habitantes de uma época e consideram-no como crítica para a atualidade.

O cinema tem sido hodiernamente citado como meio de produção da cidade através de uma visão duvidosa, uma tela mental ao espectador, pois, como aponta o cineasta francês Jean-Louis Comolli, é uma "memória crítica do mundo - como - olhar", podendo contribuir ao observador uma sensibilidade sobre o cotidiano urbano (OLIVIERI, 2007).

A arquitetura, urbanismo e cinema estão, portanto, ligados, pois o cinema como imagem audiovisual tem influência na reprodução de experiências cotidianas do espaço, na produção de símbolos, situações emblemáticas que desenvolvem as

relações dos habitantes em sociedade e no processo de construção de lugar (COSTA, 2008). O espaço arquitetônico é, de tal modo, muito mais que uma cenografia, pois permite uma interligação entre tempo, espaço e homem, tornando-se uma geografia narrativa, que porta a paisagem como protagonista (SANTOS, 2004).

A cidade tem se tornado a representação da paisagem cinematográfica, visto que muitos filmes ficcionais começam a se apropriar da temática de exploração das cidades. No cinema no Sertão não é diferente, tem-se uma abordagem de perspectiva histórica e cultural (MEDEIROS, 2021).

Importante, pois, considerar que o sertão brasileiro tem uma característica crítica no cinema nacional, visto que é um espaço geográfico e imagético mais representativo no Nordeste brasileiro (ANDRADE, 2022). Portanto, é inimaginável falar a palavra “Nordeste” e não visualizar a aridez da região, por consequência do cenário sertanejo, que retrata a imagem da seca por ser uma região tropical semiárida, com clima seco e quente. O cinema sertanejo tem como identidade visual uma imagem da região vista a partir da seca, fixando uma ideia coletiva, e crítica, através de imagens sociais, políticas e culturais do território. Com isso, essa região foi cenário para muitas produções cinematográficas, representando símbolos associados à seca, pobreza e a imigração de sertanejos para as capitais à procura de uma qualidade de vida melhor.

A partir dos anos 60, o cinema brasileiro passou a inserir o sertão em destaque, com a chamada “estética da fome”, para representar temas relacionados a pobreza, uma imagem cinematográfica mais crítica, tendo em vista as problemáticas sociais do país. Dessa forma, surgiu o movimento Cinema Novo, como resposta ao cinema tradicional que fazia sucesso no final da década de 50, com um pensamento crítico para trazer discussões e um olhar voltado para o sertão brasileiro, como definiu o cineasta brasileiro Glauber Rocha – “cinema perigoso, divino e maravilhoso” (KREUTZ, 2018, p.02).

A imagem audiovisual do sertão tem contribuído para a definição de uma identidade regional de um lugar, e concepção de espaço habitado. Nem tudo se resume à seca, mas também a valores culturais e sociais, que envolvem ainda o crescimento urbano.

Com o intuito de contribuir para essa discussão, o presente artigo tem como objetivo elaborar uma comparação visual entre a imagem urbana atual do bairro Cristo Rei (Cajazeiras/PB) e suas representações no filme O sonho de Inacim (2009), produção brasileira dirigido por cenário o sertão da Paraíba, pelo arquiteto, urbanista e cineasta paraibano Eliezer Rolim. Portanto, através da arquitetura, urbanismo e cinema, serão evidenciadas as mudanças urbanas, por meio de comparações da imagem cinematográfica da época e imagens atuais, construindo uma percepção crítica e social do bairro Cristo Rei da cidade de Cajazeiras, localizada no sertão paraibano.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ARQUITETURA E CINEMA NO SERTÃO

A arquitetura e o cinema são artes baseadas na criação e manipulação do espaço de forma que os espaços cinematográficos são fundamentados na arquitetura para transmitir o imaginário fílmico de uma época. A imagem arquitetônica é protagonista em delinear a natureza dos filmes inspirando ou dando forma a um pensamento crítico, através de imagens visuais (FREITAS, 2015).

Pallasmaa (2011) defende a arte da arquitetura através dos olhos. Uma experiência espacial baseada na dimensão humana, pela qual as edificações se tornam um produto visual longe da profundidade existencial e da sinceridade. Em vez de um encontro corporal de situações, a arquitetura se torna uma arte de imagem impressa pelo visor, apressado da câmera fotográfica, que pode ser, muitas vezes, manipulada, tendo em vista que a realidade vai além de uma visão através das lentes de uma câmera, pela qual o mundo se torna mais disponível do que na realidade se encontra.

A arte cinematográfica tem mantido uma conexão com a arquitetura, pois ambos têm um sentido mais forte, espaciais e temporais, que desvendam através do ângulo de visão do espectador que permite várias leituras, funcionando como uma espécie de arquitetura marginal que se apropria da temática dos centros urbanos, contraponto uma visão crítica voltada para as problemáticas que muitas vezes

mostram a proliferação das periferias afim de gerar discussões para representar desde cidades reais a utópicas, refletindo na configuração espacial, no uso de elementos do espaço fílmico na arquitetura real ou fictícia (SANTOS, 2005).

A arquitetura no cinema sertanejo possui uma postura crítica sobre regionalismo, mostrando a realidade do local, e a apropriação das pessoas nos espaços. Ao olhar literário das obras de Euclides da Cunha, o sertão se tornou fortemente arraigada no universo rural, e a partir disso muitas obras literárias buscaram definir e enquadrar sertões diversos através do imaginário, com a representatividade de uma arquitetura e um cotidiano próximo da natureza, nos costumes do homem rústico e o sentimento de pertencer ao lugar (AZEVEDO, 2018).

No período de criação do cinema brasileiro, podem-se observar representações de muitas cenas a partir de acontecimentos que marcaram determinada sociedade, indivíduos que parte de um contexto de mudança da história e diversos outros temas mostrados nas telas, construindo para uma identidade regional diante de um cenário cultural e artístico. O audiovisual a partir do movimento o Cinema Novo começa a elaborar características estéticas e narrativas que procuram trazer algumas representações do contexto histórico, social e econômico da população, trazendo como cenário a região Nordeste do Brasil e o sertão como protagonista das cenas (MEDEIROS, 2021).

Muitos filmes representativos da paisagem urbana e arquitetônica sertaneja foram criados no período do movimento o Cinema Novo, alguns destaques de produção cinematográfica que podem ser citados são, “Barravento (1961) de Glauber Rocha, Cinco vezes favela (1962), Gimba (1963) de Flávio Rangel, Esse mundo é meu (1964) de Sérgio Ricardo, e no fundamental Deus e o diabo na terra do Sol (1964). (RAMOS, 1983, p. 43). Além do cineasta Glauber Rocha que foi um dos responsáveis da vanguarda e demais citados anteriormente, podem-se citar Nelson Pereira Santos que é um dos fundadores do Cinema Novo a partir de suas produções cinematográficas de longa metragens que são “o Rio, 40 graus (1955) e Rio, zona norte (1957). (SOUZA, 2003, p. 139).

Segundo Medeiros (2021), o cinema no sertão tem quebrado uma estética ligada às classes dominantes. Com isso, o audiovisual vem mostrando a realidade da região, seus moradores e como eles se apropriam dos espaços, os costumes, as

expressões típicas, a fé, os problemas urbanos, sociais e climáticos que torna a imagem fílmica mais crítica diante do espectador através de acontecimentos do cotidiano de determinados locais tendo a arquitetura como protagonista no cinema.

2.2 A CIDADE NA ÓTICA DO CINEMA

A relação cidade e cinema tem gerado discussões sobre o estudo e o entendimento da imagem fílmica, de forma que possibilite ideias, conceitos e percepções idealizadas de várias maneiras que proporcionam um ponto de vista do espectador, a partir da imagem cinematográfica. A cidade passou a ser um dos elementos mais filmados pelo cinema, e essa relação tem como base o lugar que o cinema ocupa de modo que represente o espaço urbano, mostrando o cotidiano dos indivíduos e seus grupos sociais, que exprimem as grandes metrópoles o adensamento populacional e o crescimento industrial que se formaram para construir a modernidade e a contemporaneidade adepto a fronteira cinemática afim de representar no audiovisual a identidade, comportamentos, subjetividades e práticas culturais inseridas no próprio espaço, fazendo que o cinema se torne uma arte de reprodução de massa (BRAGA; COSTA, 2011; NAME, 2003a).

No cinema, a cidade é vista sobre uma ótica cinematográfica a partir do olhar não humano da câmera, um conjunto de imagens cortadas em fragmentos envolvendo a partir do movimento, o espaço, o tempo, o corpo, o cenário, entre outros. A imagem cinematográfica transforma o espaço em tempo utilizando ou criando elementos presentes no meio urbano, que influencia no imaginário do espectador a partir do olhar. O olho do espectador pode ser distorcido pela representação particular dos limites, e da profundidade e distâncias das perspectivas, porque afinal o cinema tem apenas um olho e esse olho não é muito humano. O audiovisual traz um olhar que não pertence ao espectador, ele esclarece colocando-o em dúvida ou em crise. A prova disso se dar pela manipulação dos cenários que muitas vezes não são reais, e sim apenas maquetes anamorfoseadas¹ utilizadas nos estúdios de filmagens

¹Representação de figura (objeto, cena etc.) de maneira que, quando observada frontalmente, parece distorcida ou mesmo irreconhecível, tornando-se legível quando vista de um determinado ângulo, a certa distância, ou ainda com o uso de lentes especiais ou de um espelho curvo. Definições de Oxford Languages.

(COMOLLI, 1997). Um exemplo disso é o filme Janela Indiscreta de Alfred Hitchcock, lançado em 1954, o filme se trata de um fotógrafo que passa seu tempo observando seus vizinhos no prédio a frente após ter ficado paraplégico. Todo o cenário foi construído no estúdio Paramount, na Avenida Melrose, em Hollywood. Foram erguidos 31 apartamentos para compor a cena do meio urbano, 12 deles completamente mobiliados, além de envolver sistema de iluminação para refletir as fases do dia que afetavam completamente os atores causando calor (LAUX, 2020).

O cinema tem, portanto, ajudado na compreensão desses espaços cenográficos a partir da ótica vista do poder do olhar representativo de uma câmera, separando ou mesclando o real e o irreal podendo confrontar o espectador e despertar o seu imaginário. A imaginação vai caminhando ao lado da ilusão, e a cidade com sua arquitetura constrói uma identidade na relação de espaço e tempo (BRAGA; COSTA, 2011; COMOLLI, 1997).

Comolli (1997) afirma essa importância do cinema e essa relação do olhar e poder.

Para que serve o cinema? Para (re) pensar o mundo a partir do elo entre olhar e poder. De onde você olha? E o que você vê? Pedaco do mundo que nos olha, tomando-nos como sujeitos do olhar, colocando-nos no poder do olhar do outro, o cinema é também uma ferramenta de pensamento, o livro da história, a memória crítica do mundo-como-olhar, tendo precisamente experimentado em um século toda ou quase todas as forças, todos os poderes e todas as imposturas do olhar. (COMOLLI, 1997, p.182).

Como pode ser visto no cinema, a cidade é representada a partir do olhar perspectivo de uma câmera e do espectador, o poder desse olhar pode despertar ideias, significados afetivos, comparações entre o real e irreal e conceitos sobre o meio urbano de um lugar, e as mudanças do tempo, tornando-se uma ferramenta atemporal, trazendo discussões sobre ele, através de comparações visuais.

Para Lynch (1960), o cidadão possui algumas relações com algumas partes do meio urbano a partir de imagens impregnada de memórias e significações. A cidade possui um papel social, por ser uma estrutura física e viva que fornece símbolos, memórias coletivas da comunicação entre grupos a partir de elementos urbanos. Cada indivíduo tem uma imagem própria e única que se aproxima da imagem pública, e muitos fatores influenciam a imagem da cidade, que são os elementos encontrados

no meio urbano: as vias, limites, bairros, cruzamentos e seus pontos marcantes. Esses elementos constroem a identidade visual e o cenário da cidade.

Todos os espaços fílmicos estão abertos para serem ocupados pela memória afetiva de qualquer indivíduo, trazendo emoções únicas. As representações desses espaços podem ser baseadas em conceitos, ideologias, e sentimentos comuns dos espectadores ou do cineasta, tornando-o a cidade um espaço de simulação vivido. Os espaços de vivência dos filmes podem ser considerados, espaços de memória, por acionar a vida cotidiana da cidade real de uma época, tornando-se um elemento comparativo. (NAME, 2003b).

As representações da cidade no audiovisual podem oferecer uma visualização do real e o irreal, sendo capaz de se tornar uma fonte geográfica e histórica sobre diversos temas, seja da expansão das cidades ao adensamento urbano, criando no espectador uma submersão através das imagens.

2.3 ELEMENTOS DA PAISAGEM SERTANEJA

O cinema procura incluir as pessoas dentro da paisagem, e isso não é diferente na cenografia sertaneja, seu objetivo tem sido mostrar o cotidiano das pessoas, as problemáticas, os grupos sociais, a arquitetura e a cidade, tendo a paisagem como um produto cultural, “com significados entendidos à luz das relações da sociedade e natureza”. (SILVA, 2014, p.80).

A cidade tem sido um instrumento muito importante para a construção do imaginário fílmico, através de composições de imagens a partir dos elementos da paisagem, tornando o tempo um recurso essencial, porque no cinema nada é experimentado individualmente, mas sim uma adesão do entorno para construção de um cenário. No meio urbano podem ser identificados a utilização de elementos para estruturar a cidade, e esses elementos conseguem ser agrupados em cinco grandes tipos: os caminhos que levam o observador ao lugar que ele quer chegar, rios ou grandes rochas que são os limites, pontos nodais que são os comércios assim como pontos de ônibus onde observador pode criar uma forte imagem sobre o lugar para se localizar, e os monumentos, rochas, bem como diversas estruturas que podem transformar a identidade de um bairro até mesmo da cidade se tornando um marco.

Apesar disso, nem tudo pode ser generalizado e cada pessoa tem determinada associação com partes da cidade, a imagem individual que cada um carrega está repleta de memórias e significados (LYNCH, 1960).

O audiovisual é capaz de montar uma memória afetiva, crítica, histórica, e até mesmo política, a partir de elementos reais presentes no meio urbano ou criados através da cenografia, de modo que o espectador possa se localizar espacialmente pela imagem fílmica, se apropriando do espaço de forma individual. Enquanto imagem o cinema se comunica com o espectador no seu presente espacial e atemporal, viabilizando suas tramas e narrativas por uma apropriação do espaço real ou irreal (NEVES, 2010).

A paisagem fílmica é formada por uma junção de imagens temporais de forma organizada, que devem carregar sentido e significado para a criação de uma história, espaços ou locais onde as cenas e os acontecimentos existentes dentro do enredo se desenrolam, podendo ou não ser “reais”, e geograficamente existentes. Em uma obra fílmica o espaço “real” é recortado, decomposto, recriado, sonhado, lembrado e por fim, “vivido como parte de uma experiência que une as histórias cotidianas, as memórias de vida e as histórias de seus personagens” (BARBOSA, 2004, p. 64).

Em contraponto, para Ferraz (2006) a imagem cinematográfica é definida como uma elaboração artística e por isso não pode ser entendida como uma reprodução do real, ela expressa uma outra forma de ver o mundo, sem criar uma realidade, apenas enriquecendo o mundo através de uma nova forma de enxergá-lo.

Para Comolli (1997), a paisagem e especificamente a imagem cinematográfica pode ser manipulada pela perspectiva fotográfica, que pode ser vista de vários ângulos, visto pelo olhar do espectador e da câmera.

A construção dessa paisagem pode-se dar a partir de elementos físicos e presentes geograficamente, que são os relevos das montanhas, montes, rios, lagos e mar. Também por elementos vivos, se tratando das vegetações nativas, animais, escala humana, edifícios, estruturas entre outras formas que permitem caracterizar a paisagem. A paisagem com seus elementos fornece um suporte para a interpretação e exploração de um território com uma significação fílmica, que faz o espectador sentir a paisagem e viver uma cidade de produções cinematográficas. Produções essas que se edificam em elementos e simbologias que firmam a força do imaginário, sendo uma

fonte cultural de conhecimento para o público que assiste (INÁCIO *et al.*, 2012).

Os elementos da paisagem no cinema formam uma estrutura representativa de um lugar, apontando características comuns e individuais a partir de comparações entre paisagens. No cinema sertanejo não é diferente, pois representa o imaginário geográfico do sertão semiárido nordestino. Através de algumas obras artísticas como o filme *Vidas Secas*, do diretor Nelson Pereira dos Santos (1963) e *Cinema, aspirinas e urubus*, do diretor Marcelo Gomes (2005), podem-se observar que ambos dos filmes retratam a paisagem sertaneja fazendo alusão a seca, a partir da imagem fotográfica saturada, com luz abundante que reforça o aspecto de sol quente do clima seco (SILVA, 2014).

A paisagem sertaneja é marcada por um conjunto de elementos que remetem a uma realidade repleta de simbolismos, a partir de um recorte geográfico de aspectos naturais. Para Meinig (1979) os diversos significados de uma paisagem podem se dar através do exercício do olhar de um determinado grupo de forma singular caracterizando a identidade de lugar.

Descrever sertões tem sido um dos objetivos mais praticados no âmbito da geografia brasileira, até mesmo como fator importante na legitimidade da disciplina em diferentes momentos históricos do país (MORAES, 2002). No cinema, a exuberância dos elementos representados geograficamente do bioma da caatinga como patrimonialização, tem como intuito retratá-la de maneira artística, bela e exuberante, de forma simbólica para reforçar a importância biológica e a necessidade da sua preservação (SILVA, 2014).

Dentre as áreas culturais brasileiras, o Sertão semiárido é o que mais apresenta produção intelectual e imagética. A sua paisagem foi comumente relacionada a uma imagem de negatividade, onde os seus baixos índices econômicos e sociais estavam associados ao seu clima semiárido, resultando em um imaginário nacional simbólico de “fome e miséria” (CASTRO, 1992, 1996 & 1997; RIBEIRO, 1999; SILVA, 2010).

Como forma de sintetizar, há muito tempo o sertão semiárido brasileiro diante de elementos urbanos tem apresentado um imaginário nacional que está sempre relacionando a uma paisagem rural com representações cotidianas, cheio de símbolos típicos da região que se tornaram marcos do sertão brasileiro, tomando como exemplo o bioma da caatinga, as capelas e também seus monumentos religiosos que fazem

parte da construção da imagem da cidade, mostrando o povo, sua fé, a culinária, o sotaque com suas expressões e como as pessoas se apropriam dos espaços. O audiovisual exhibe pequenas cidades, suas problemáticas a partir da expansão dessas cidades, podendo identificar não apenas pontos negativos, mas também pontos positivos, como a riqueza natural e a cultural da região, representada pelo seu bioma único e a sua gente, que carrega uma identidade associada à força e a esperança.

3 METODOLOGIA

Não existe ciência sem a aplicação de métodos científicos. Portanto, a pesquisa utiliza-se de uma série de atividades sistemáticas e racionais chamadas de métodos, base da formação tanto do estudioso quanto do profissional, que com maior segurança e autonomia possa permitir alcançar o objetivo com eficiência, traçando um caminho de conhecimentos válidos e verdadeiros que são seguidos (LAKATOS; MARCONI, 2003).

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com o intuito de gerar discussões sobre o meio urbano através da imagem audiovisual, de modo a gerar conhecimento sobre a paisagem fílmica do sertão paraibano brasileiro (APPOLINÁRIO, 2011). Quanto aos objetivos, é definido como uma pesquisa descritiva, pois trata-se de um relato dos autores com fundamento bibliográfico, através de uma análise comparativa e visual acerca da paisagem urbana (GONSALVES, 2007).

Nesse contexto, é realizado um estudo de campo com abordagem qualitativa dos dados, através de uma análise de imagens, por meio de um comparativo de produção audiovisual no bairro Cristo Rei, localizado na cidade de Cajazeiras no alto Sertão paraibano, baseada em uma revisão bibliográfica a qual aborda a relação de cinema, arquitetura e urbanismo (BAUER; GASKELL, 2014).

Para obter resultados e respostas acerca da problematização neste trabalho, é executado um comparativo de imagens atuais do bairro Cristo Rei utilizando a câmera fotográfica e de fonte documental cenas do filme “O sonho de Inacim”. A escolha do filme se dá pelo motivo dele possuir uma fonte imagética da realidade do bairro que até os dias atuais tem sido crítica, dando atenção aos elementos da paisagem que

caracterizam o Sertão, tendo em vista as problemáticas da época, o ritmo de vida, a cultura e sua gente. A comparação é feita a partir de ângulos semelhantes à do filme, que possa mostrar as mudanças nos últimos anos e a expansão da cidade para o bairro, identificando os problemas urbanos e a apropriação das pessoas no lugar.

Portanto, como base teórica foram utilizadas referências como teses, dissertações, livros físicos e digitais, artigos científicos, e filmes obtidos em plataformas digitais, através das bibliotecas do *Google Acadêmico*, anais de eventos, e de repositórios eletrônicos institucionais de universidades. Foram priorizadas publicações dos últimos 13 anos, de autores como Ana Catarina Barata Freita, Jonas de Campos Azevedo, Fábio Allon Santos, Maria Helena Braga e Vaz Costa, Matheus Andrade, Silvana Lamenha Lins Olivieri, entre outros escritores que elaboraram trabalhos não somente sobre a temática cinematográfica, mas também sobre arquitetura e urbanismo. Não existe ciência sem a aplicação de métodos científicos. Portanto, a pesquisa utiliza-se de uma série de atividades sistemáticas e racionais chamadas de métodos, base da formação tanto do estudioso quanto do profissional, que com maior segurança e autonomia possa permitir alcançar o objetivo com eficiência, traçando um caminho de conhecimentos válidos e verdadeiros que são seguidos (LAKATOS; MARCONI, 2003).

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com o intuito de gerar discussões sobre o meio urbano através da imagem audiovisual, de modo a gerar conhecimento sobre a paisagem fílmica do sertão paraibano brasileiro (APPOLINÁRIO, 2011). Quanto aos objetivos, é definido como uma pesquisa descritiva, pois trata-se de um relato dos autores com fundamento bibliográfico, através de uma análise comparativa e visual acerca da paisagem urbana (GONSALVES, 2007).

Nesse contexto, é realizado um estudo de campo com abordagem qualitativa dos dados, através de uma análise de imagens, por meio de um comparativo de produção audiovisual no bairro Cristo Rei, localizado na cidade de Cajazeiras no alto Sertão paraibano, baseada em uma revisão bibliográfica a qual aborda a relação de cinema, arquitetura e urbanismo (BAUER; GASKELL, 2014).

Para obter resultados e respostas acerca da problematização neste trabalho, é executado um comparativo de imagens atuais do bairro Cristo Rei utilizando a câmera

fotográfica e de fonte documental cenas do filme “O sonho de Inacim”. A escolha do filme se dá pelo motivo dele possuir uma fonte imagética da realidade do bairro que até os dias atuais tem sido crítica, dando atenção aos elementos da paisagem que caracterizam o Sertão, tendo em vista as problemáticas da época, o ritmo de vida, a cultura e sua gente. A comparação é feita a partir de ângulos semelhantes à do filme, que possa mostrar as mudanças nos últimos anos e a expansão da cidade para o bairro, identificando os problemas urbanos e a apropriação das pessoas no lugar.

Portanto, como base teórica foram utilizadas referencias como teses, dissertações, livros físicos e digitais, artigos científicos, e filmes obtidos em plataformas digitais, através das bibliotecas do *Google Acadêmico*, anais de eventos, e de repositórios eletrônicos institucionais de universidades. Foram priorizadas publicações dos últimos 13 anos, de autores como Ana Catarina Barata Freita, Jonas de Campos Azevedo, Fábio Allon Santos, Maria Helena Braga e Vaz Costa, Matheus Andrade, Silvana Lamenha Lins Olivieri, entre outros escritores que elaboraram trabalhos não somente sobre a temática cinematográfica, mas também sobre arquitetura e urbanismo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sonho de Inacim foi lançado no ano de 2009 no sertão da Paraíba, na cidade de Cajazeiras, dirigido pelo cineasta Eliezer Rolim. O filme mostra o Sertão com suas problemáticas, o ritmo de vida, as pessoas, os costumes e os ritos, através da criança Inacim. Envolvendo drama e ficção, a Inacim possui poderes sobrenaturais de voltar no tempo e conversar com o Padre Rolim através de sonhos. Padre Rolim é conhecido como o fundador da cidade de Cajazeiras, a partir da criação de uma escola que ensinava a população da época a ler, o filme resgata a memória do falecido Padre, que virou símbolo na educação do sertão paraibano.

O filme tem como cenografia algumas localidades da cidade de Cajazeiras, incluindo o Bairro Cristo Rei como a zona onde mora a criança Inacim e sua família, que retrata um bairro marginalizado, pobre e de característica íngreme, com aspecto rural sem infraestrutura e áreas comerciais, tendo como marco o Cristo que fica no topo do morro cercado por antenas, que se tornou monumento simbólico e turístico

da cidade tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do estado da Paraíba (IPHAEP).

O bairro localiza-se em um sítio urbano que se encontra bastante acidentado, os seus percursos têm grandes declives, contribuindo para um forte escoamento de água em períodos mais chuvosos. A população dessa área é bastante desfavorecida, vivendo em constante risco ao construírem suas moradias em áreas sujeitas a perigo de rolamento de pedras. No entanto, o bairro vem crescendo de forma acelerada ao entorno do morro, que popularmente é conhecido como o Morro do Cristo Redentor, (SILVA, 2018).

A falta de planejamento urbano marca a paisagem do bairro Cristo Rei de forma crítica. Segundo Santos (1988, p.21), a paisagem é “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança [...], aquilo que a vista abarca”. Significa tudo aquilo que está visível ao espaço geográfico, podendo agregar nesse contexto as edificações, as pessoas, as vegetações típicas da região, tudo que representa a materialidade do lugar se torna parte da imagem e identidade do Cristo Rei, junto com elementos que estruturam a cidade, tendo como marco o Cristo em um ponto alto do morro cercado por antenas, que pode ser observado na Figura 01.

Figura 01 – Cena do morro Cristo Rei vista de longe.



Fonte: Filme O sonho de Inacim (2009).

A cena exibe Inacim chegando ao bairro com sua mãe em uma carroça de um vendedor de leite da região (Figura 02). A carroça é um dos elementos interessante por situar o imaginário do rural que antecede o advento dos veículos a vapor bastante utilizado na época por vendedores ambulantes e etc., que se torna meio de transporte do personagem para se locomover do centro para o bairro. Na cena observa-se uma grande árvore, algumas residências e no fundo grandes placas rochosas que dá um aspecto de sítio, um lugar rural e distante do meio urbano que faz os personagens criarem um percurso do centro da cidade até o bairro por ser longe da escola, e também do comércio.

Figura 02 – Cena de Inacim e sua mãe no Bairro Cristo Rei.



Fonte: Filme O sonho de Inacim (2009).

Ao observar uma criança ajudando um idoso a subir o morro, percebe-se a imagem de um lugar rural citada anteriormente sem urbanização, tendo em falta pavimentação, acessibilidade e segurança que dificulta o acesso de pedestre, por conseguinte a passagem de veículos nas vias, visto na cena da Figura 03.

Figuras 03 – Cena de uma das vias que Inacim passa correndo da sua casa.



Fonte: Filme O sonho de Inacim (2009).

As edificações são afastadas do centro da cidade e da área comercial. Observa-se a Figura 04, a casa amarela onde Inacim mora, uma residência pequena para uma família de três, situada em meio a blocos de rocha e vegetações ao seu redor que conserva características do bioma da caatinga em função do clima semiárido da região. Aparentemente as duas residências não possuem um padrão ao nível do terreno para a rua, portando de diferentes níveis para melhor adaptação da edificação no solo, e carecendo de uma calçada caminhável com tamanho adequado e sem obstáculos.

Figuras 04 – Cena frontal da Casa de Inacim.



Fonte: Filme O sonho de Inacim (2009).

A construção desse cenário fílmico mostra a realidade de uma cidade em expansão e as problemáticas que surgem na sociedade por meio do crescimento acelerado a partir dos centros urbanos. Desde o ano que o filme foi gravado, o bairro vem apresentando uma expansão bem considerável, sendo possível observar novos loteamentos que foram construídos, visto no comparativo da Figura 05, que foi fotografada quase no mesmo ângulo mostrando a rua que vai para a casa de Inacim, podendo-se observar a implantação de novas residências sem nenhum planejamento arquitetônico e um ponto comercial que antes não havia no local.

Imagem 05 – Vista do bairro Cristo Rei mostrando a implantação de novos loteamentos.



Fonte: Primeira figura, cena do filme: O sonho de Inacim (2009). Segunda figura os autores (2022).

Segundo Souza (2015), a expansão da área ocorre de forma irregular, podendo ser caracterizada por construções em lugares íngremes sendo capaz de colocar em risco a vida dos habitantes desse setor, que mesmo sendo uma cidade de pequeno porte comparado às grandes metrópoles. Percebe-se a segregação de uma parcela da população em residências com estruturas em estado precário, situadas em áreas mais afastadas e com graves problemas na prestação de serviços básicos.

Pode-se observar com nitidez as mudanças urbanas no comparativo da Figura 06, onde ambas mostram o Cristo cercado por antenas, acima de um volume rochoso. Portanto, a cena do filme detém elementos de uma paisagem rural, com um número maior de vegetações, não portando de tantos loteamentos como na segunda cena que foi retirada a árvore para construção de uma nova residência, além da falta de pavimentação e traçado que delimite as vias que foram surgindo sem um plano diretor a partir dessa expansão que compõe a porção do bairro Cristo Rei que, segundo Simão (2021), hoje é predominantemente residencial, poucos pontos comerciais, tendo habitações formais e ilegais que ficam nas encostas do morro.

Figura 06 – Vista do bairro Cristo Rei mostrando o Cristo.



Fonte: Primeira figura, cena do filme: O sonho de Inacim (2009). Segunda figura os autores (2022).

A subida do morro vista no comparativo da Figura 07, aponta a declividade que dificulta a mobilidade das pessoas. Ao passar dos anos percebe-se que houve uma deterioração nas calçadas que exerce um aumento nos riscos de acidentes no local.

Figura 07 –Vista do bairro Cristo Rei mostrando construções em lugares íngremes.



Fonte: Primeira figura, cena do filme: O sonho de Inacim (2009). Segunda figura os autores (2022).

Além disso, as construções dessas residências não apresentam um planejamento estrutural, e se encontram entre os blocos rochosos, ignorando os perigos futuros de deslizamentos ou desmoronamento em períodos de chuva que pode comprometer a segurança dos moradores (Figura 08), um grande bloco de rocha integrada a residência e sendo utilizada de varal para secar roupas.

Figura 08 – Vista bairro Cristo Rei mostrando Bloco rochoso junto as residências.



Fonte: Os autores (2022).

A topografia dessas áreas do morro não favorece a construção civil, por causa da declividade do terreno e o solo pedregoso. Isso faz com que as residências fiquem desalinhadas com o nível da rua, dificultando a construção e a mobilidade das pessoas nas calçadas por causa da altura, e péssimo estado que elas se encontram. Além disso, nem todas as ruas possuem pavimentação sendo inacessíveis em períodos de chuva para os moradores do local, como é possível observar na Figura 09 um lado pavimentado e o outro sem nenhuma pavimentação.

Figura 09 – Vista bairro Cristo Rei mostrando a declividade do terreno, calçadas irregulares e falta de pavimentação.



Fonte: Os autores (2022).

No decorrer da discussão e comparações dos ano de 2009 para 2022, compreende-se que o bairro Cristo Rei apesar de possuir um marco que é o monumento localizado no alto do morro em homenagem ao Cristo Redentor, que foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do estado da Paraíba (IPHAEP), no geral, encontra-se com péssimas condições de infraestrutura, que padece de políticas públicas que incentivam uma fiscalização e manutenção para segurança da população do lugar e de quem visita, e juntamente para uma boa valorização da cidade de Cajazeiras, que muito se expande por causa das implantações de instituições de ensino, o bairro tem passado de imagem rural para urbana a partir de uma expansão acelerada da cidade que aconteceu sem planejamento que acabou resultando em muitos problemas de infraestrutura visto no comparativo, muitos destes problemas se agravaram ao decorrer dos anos, mais residências foram edificadas em meio a blocos rochosos sem planejamento arquitetônico que põe em risco os moradores do bairro.

5 CONCLUSÃO

Através do comparativo visual das cenas do filme “O sonho de Inacim” no bairro Cristo Rei, na cidade de Cajazeiras-PB percebe-se a importância da imagem fílmica

como meio de pesquisa da paisagem urbana de uma época, os aspectos históricos e seu contexto de criação para conhecer o local onde a trama se passa, construindo um pensamento crítico sobre as problemáticas identificadas, e possíveis mudanças no cenário no passado até os dias atuais, fazendo que espectador elabore um questionamento sobre o que recebe diante da tela. O cinema, no geral, tem o propósito de não apenas atender às necessidades urbanas, mas construir uma paisagem a partir da apropriação das pessoas nesses espaços, sejam urbanos ou arquitetônicos, podendo ampliar horizontes para a construção de um imaginário a partir da realidade humana.

No morro Cristo Rei, tanto nas cenas do audiovisual quanto nas fotografias, percebe-se a falta de planejamento no sistema viário e arquitetônico a partir do crescimento da cidade que apresenta uma infraestrutura precária e caótica, com grandes blocos de rocha entre as residências, com poucas ruas recebendo pavimentação em paralelepípedo, e as demais estradas de terra, motivo pelo qual há desvalorização do bairro como ponto turístico.

Importante considerar que a proliferação das pessoas nos centros urbanos gera uma expansão que envolve diversos fatores, sejam eles ambientais, políticos, sociais, culturais e econômicos. Desse modo, existe a necessidade de profissionais qualificados para elaboração de espaços eficientes que atendem as necessidades da população, com a elaboração de planos urbanísticos que possa ajustar as normas de planejamento e da legislação urbana.

Por fim, na realidade nem sempre o Sertão é a seca como muito é visto no cinema brasileiro em suas periódicas estiagens. No Brasil, muitos filmes foram baseados em fatos reais, mostrando a realidade com doses de ficção. O Sonho de Inacim é um exemplo de que as cidades sertanejas estão crescendo, se expandindo, e com isso novas situações emblemáticas vão surgindo como foi visto no comparativo. As cidades sertanejas deixaram de conservar uma imagem mais rural se transformando em área urbana a partir de uma expansão que pode ser positiva se for bem planejada.

Através do comparativo visual das cenas do filme “O sonho de Inacim” no bairro Cristo Rei, na cidade de Cajazeiras-PB percebe-se a importância da imagem fílmica como meio de pesquisa da paisagem urbana de uma época, os aspectos históricos e

seu contexto de criação para conhecer o local onde a trama se passa, construindo um pensamento crítico sobre as problemáticas identificadas, e possíveis mudanças no cenário no passado até os dias atuais, fazendo que espectador elabore um questionamento sobre o que recebe diante da tela.

O cinema, no geral, tem o propósito de não apenas atender às necessidades urbanas, mas construir uma paisagem a partir da apropriação das pessoas nesses espaços, sejam urbanos ou arquitetônicos, podendo ampliar horizontes para a construção de um imaginário a partir da realidade humana.

No morro Cristo Rei, tanto nas cenas do audiovisual quanto nas fotografias, percebe-se a falta de planejamento no sistema viário e arquitetônico a partir do crescimento da cidade que apresenta uma infraestrutura precária e caótica, com grandes blocos de rocha entre as residências, com poucas ruas recebendo pavimentação em paralelepípedo, e as demais estradas de terra, motivo pelo qual há desvalorização do bairro como ponto turístico.

Importante considerar que a proliferação das pessoas nos centros urbanos gera uma expansão que envolve diversos fatores, sejam eles ambientais, políticos, sociais, culturais e econômicos. Desse modo, existe a necessidade de profissionais qualificados para elaboração de espaços eficientes que atendem as necessidades da população, com a elaboração de planos urbanísticos que possa ajustar as normas de planejamento e da legislação urbana.

Por fim, na realidade nem sempre o Sertão é a seca como muito é visto no cinema brasileiro em suas periódicas estiagens. No Brasil, muitos filmes foram baseados em fatos reais, mostrando a realidade com doses de ficção. O Sonho de Inacim é um exemplo de que as cidades sertanejas estão crescendo, se expandindo, e com isso novas situações emblemáticas vão surgindo como foi visto no comparativo. As cidades sertanejas deixaram de conservar uma imagem mais rural se transformando em área urbana a partir de uma expansão que pode ser positiva se for bem planejada.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

AZEVEDO, Jonas de Campos. Morada e lugar: poéticas do habitar entre sertão e cidade. In: AZEVEDO, JONAS DE CAMPOS. **Morada e lugar: poéticas do habitar entre sertão e cidade**. 2018. Dissertação (Arquitetura e Urbanismo) - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, [S. l.], 2018.

ANDRADE, Matheus. O SERTÃO É COISA DE CINEMA. In: ANDRADE, Matheus. **O SERTÃO É COISA DE CINEMA**. Série Veredas, 6. 2022. 2a edição. 53p. ed. João Pessoa - Paraíba: Marca de Fantasia, 2022.

BARBOSA, Andréa. **Ronda: espaço, experiência e memória em sete filmes paulistas dos anos de 1980**; in: NOVAES, SC (et al.). Escrituras da imagem. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2004.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto: imagem e som - um manual prático**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

BRAGA, Maria Helena; COSTA, Vaz. Cidade & Cinema: Espaço e Imagens em Movimento. **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, [S. l.], p. 10, 4 dez. 2011.

CASTRO, I. E. de. **O mito da necessidade**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1992. 247 p.

CASTRO, I. E. de. Imaginário político e território: Natureza, regionalismo e representação. In: **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CASTRO, I. E. de. Secas versus seca. Novos interesses, novos territórios, novos discursos no Nordeste. In: **Brasil: Questões atuais da reorganização do território**. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 1996.

COMOLLI, Jean-Louis. **Caderno de Antropologia e imagem: A cidade em imagens**. [S. l.: s. n.], 1997.

COSTA, M. H. A cidade como cinema existencial. **RUA: Revista de arquitetura e urbanismo**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rua/article/view/3171>. Acesso em: 12 mar. 2022.

FERRAZ, Cláudio Benito O. **Cinema e Geografia: a imagem e a paisagem na construção de uma mitologia moderna - a literatura, a pintura e o filme de western**. Texto inédito. Presidente Prudente, FCT/UNESP, 2006.

FREITAS, Ana Catarina Barata. Uma relação entre a arquitectura e o cinema. In: FREITAS, Ana Catarina Barata. **Uma relação entre a arquitectura e o cinema**. 2015. Dissertação (Arquitetura e Artes) - UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA, [S. l.], 2015.

GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à Pesquisa Científica. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

INÁCIO, Nuno Moreira. **Downfall**. In: Helena Pires; Teresa Mora. (Org.). Encontro de Paisagem. 1ed. Portugal. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Centro de Investigação em Ciências Sociais, Universidade do Minho, 2012, v. 1, p. 19.

KREUTZ, Katia. Cinema Novo: O que foi o movimento cinematográfico, suas principais características estéticas, filmes e cineastas mais importantes e suas influências para o cinema contemporâneo. **Academia Internacional de Cinema**, [S. l.], p. 1-6, 17 out. 2018. Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/cinema-novo>. Acesso em: 13 mar. 2022.

LAUX, Ana Paula. **JANELA INDISCRETA: 7 curiosidades sobre o clássico de Hitchcock**. Caderno de Antropologia e imagem, [S. l.], p. 10, 1 set. 2020. Disponível em: <https://literaturapolicial.com/2020/09/01/janela-indiscreta-7-curiosidades-sobre-o-classico-de-hitchcock/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. [S. l.: s. n.], 1960.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. **Fundamentos de Metodologia Científica**, [S. l.], p. 1-310, 2003.

MEDEIROS, Stephane Gabriela. **O SERTÃO NO CINEMA: REPRESENTAÇÕES SERTANEJAS EM O PAÍS DE SÃO SARUÊ (1971)**. 2021. 62 p. Conclusão de curso (Curso de Bacharelado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, [S. l.], 2021.

MORAES, Antonio Carlos Robert. 2002. **Território e História no Brasil**. São Paulo, Hucitec / Annablume.

MEINIG, Donald William. 1979. **A Interpretação de Paisagens Comuns: Ensaios Geográficos**. Nova York: Oxford University Press.

NAME, Leo. Apontamentos sobre a relação entre cinema e cidade. **Arquitextos**, [S. l.], p. 04, 4 jun. 2003a. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.037/676>. Acesso em: 10 abr. 2022.

NAME, Leo. O cinema e a cidade: simulação, vivência e influência. **Arquitextos**, Vitruvius, p. 7, 3 mar. 2003b. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.033/706#:~:text=O%20espa%C3>

%A7o%20urbano%20f%C3%ADmico%20%C3%A9,de%20cem%20anos%20(2).
Acesso em: 10 abr. 2022.

NEVES, Alexandre Aldo. **Geografias de Cinema: do espaço geográfico ao espaço fílmico**. 2010. Dissertação (PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA) - Universidade Federal da Grande Dourados, [S. l.], 2010.

NOUVEL, Jean (entrevista). **AU – Arquitetura e Urbanismo**. São Paulo, ano 12, out./nov. 97.

OLIVIERI, Silvana Lamemha Lins. **Quando o cinema vira urbanismo: o documentário como ferramenta de abordagem da cidade**. 2007. 17 p. Dissertação (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal da Bahia, [S. l.], 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/8811>. Acesso em: 20 mar. 2022.

O SONHO de Inacim. Direção: Eliezer Rolim. [S. l.: s. n.], 2009. Disponível em: <https://youtu.be/NQZCL5VZY8E>. Acesso em: 03 mar. 2022.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da Pele: A arquitetura e os sentidos**. [S. l.: s. n.], 2011.

QUEIROZ, Jéssica Spirandelli. **Arquitetura e Cenografia: Uma experiência na produção de um curta-metragem**. Orientador: Prof. Dr. Juscelino Machado Júnior. 2021. Conclusão de curso (Arquitetura e Urbanismo e design) - Universidade Federal de Uberlândia, [S. l.], 2021.

RAMOS, José Mário Ortiz. **Cinema, estado e lutas culturais: (anos 50, 60, 70)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

RIBEIRO, R. W. Seca e determinismo: a Gênese do discurso do semi-árido nordestino. In: **Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ**. Volume 22. 1999. 60-91 p. Disponível em: http://www.anuario.igeo.ufrj.br/anuario_1999/vol22_60_91.pdf. Acessado em 25 abr. 2022.

SANTOS, Fábio Allon. Arquitetura como agente fílmico. **Arquitextos**, Vitruvius, p. 6, 4 fev. 2004. Disponível em: file:///D:/2022.1/Cinema%20e%20arq/referencias/arquitextos%2045.12_%20A%20arquitetura%20como%20agente%20f%C3%ADmico%20_%20vitruvius.pdf. Acesso em: 12 mar. 2022.

SANTOS, Fábio Allon. **ARQUITETURAS FÍLMICAS**. 2005. Dissertação (Arquitetura) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2005.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos Teórico e metodológico da geografia**. Hucitec. São Paulo 1988.

SILVA, C. M. P. P. **Paisagem Sertaneja**: apreendendo imagens do semiárido nordestino à luz das suas representações. 2014. Dissertação (Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Pernambuco, [S. l.], 2014.

_____, C. M. P. P. **Paisagens do semiárido nordestino**: uma análise do imaginário geográfico através de representações literárias e cinematográficas. Monografia (graduação) Universidade Federal de Pernambuco/ CFCH, Recife, 2010.

SILVA, Francisca Danielle Barbosa. Ocupação e uso do solo urbano: Análise sobre o bairro Cristo Rei, Cajazeiras/PB. in: silva, francisca danielle barbosa. **Ocupação e uso do solo urbano: Análise sobre o bairro Cristo Rei, Cajazeiras/PB**. 2018. Conclusão de curso (Licenciatura em Geografia) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG, [S. l.], 2018.

SIMÃO, Tiere Oliveira. Andanças no morro: Condições de caminhabilidade para o bairro Cristo Rei de Cajazeiras-PB. In: SIMÃO, Tiere Oliveira. **Andanças no morro: Condições de caminhabilidade para o bairro Cristo Rei de Cajazeiras-PB**. 2021. Conclusão de curso (Engenharia Civil) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba Campus Cajazeiras, [S. l.], 2021.

SOUZA, Francisco Das Chagas Rolim. Análise do processo de expansão urbana no bairro Cristo Rei Cajazeiras-PB. In: SOUZA, Francisco Das Chagas Rolim. **Análise do processo de expansão urbana no bairro Cristo Rei Cajazeiras-PB**. 2015. Conclusão de curso (Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [S. l.], 2015.

SOUZA, M. G. Cinema novo: a cultura popular revisitada. In: **História: Questões & Debates, Curitiba**, n. 38, p. 133-159, 2003. Editora UFPR.

ZUBEN, J. A. V. ARQUITETURA E CINEMA: espaço, cenário, projeto. In: ZUBEN, Juliana Avila Von. **ARQUITETURA E CINEMA**: espaço, cenário, projeto. 2018. Trabalho Final de Graduação (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, [S. l.], 2018. p. 79.